

O lugar do brincar na educação física infantil: possibilidades de interface com o aprender¹

The place of playing in child's physical education: possibilities of interface with learning

El lugar del brincar en la educación física infantil: posibilidades de interfaz con el aprender



Jairo Antônio da Paixão

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil

e-mail: jairopaixao2004@yahoo.com.br



Jefferson Teixeira de Sousa

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil

e-mail: jeffersonufvefi15@gmail.com



Ederley Emanuel Souza

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil

email: ederley.souza@gmail.com

Resumo: O presente estudo analisou o brincar nas aulas de Educação Física infantil, tendo em vista suas possibilidades e a sua relação com o processo de ensino-aprendizagem. A partir de um estudo de caso intrínseco foi possível inferir que o brincar se faz presente nas aulas e que a sua adoção pelo professor como elemento facilitador no processo de ensino-aprendizagem amplia as possibilidades no trato dos conteúdos da Educação Física e de manifestações culturais entre as crianças na educação infantil. No entanto, a adoção do brincar como elemento facilitador do processo de ensino-aprendizagem na Educação Física infan-

¹ O presente artigo resultou de uma pesquisa desenvolvida no GEPPEF – Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagógicas em Educação Física da Universidade Federal de Viçosa, que teve como órgão financiador a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG no período de março de 2018 a fevereiro de 2019.

til, demanda planejamento, organização do espaço da aula, divisão do tempo e do número de alunos que irão participar. Não se trata de um brincar pelo brincar.

Palavras-chave: Educação Física. Educação infantil. Brincar. Aprendizagem.

Abstract: The present study analyzed the playing in the classes of Physical Education in the child education, considering its possibilities and its relation with the process of teaching learning. An intrinsic case study revealed that play is present in the classroom and that its adoption by the teacher as a facilitator element in the teaching learning process broadens the possibilities in the teach the contents of Physical Education and cultural manifestations among children in early child education. However, the adoption of play as a facilitator of the learning process in Physical Education in child education demands planning, organization of classroom space, division of time and number of students who will participate.

Keywords: Physical Education. Child education. Play. Learning.

Resumen: El presente estudio analizó el juego en las clases de Educación Física infantil, teniendo en vista sus posibilidades y su relación con el proceso de enseñanza aprendizaje. A partir de un estudio de caso intrínseco fue posible inferir que el jugar se hace presente en las clases y que su adopción por el profesor como elemento facilitador en el proceso de enseñanza aprendizaje amplía las posibilidades en el trato de los contenidos de la Educación Física y de manifestaciones culturales entre los niños en la educación infantil. Sin embargo, la adopción del juego como elemento facilitador del proceso de enseñanza aprendizaje en la Educación Física infantil, demanda planificación, organización del espacio de la clase, división del tiempo y del número de alumnos que participar. No se trata de un juego por jugar.

Palabras clave: Educación Física. Educación Infantil. Jugar. El aprendizaje.

Submetido em: 15-01-2019

Aceito em: 17-07-2019

Introdução

Por muito tempo, o ato de brincar foi entendido, meramente, como uma expressão idiossincrática da infância, a partir de manifestações lúdicas consideradas, em sua maioria, sem muita importância pelos adultos. Entretanto, estudos que abordam o conteúdo 'jogos e brincadeiras', ao longo dos tempos, vêm evidenciando diversas implicações do brincar na fase infantil (HUIZINGA, 2008; KISHIMOTO, 2008; BROUGÉRE, 2011). Nessa perspectiva, em conformidade com Kunz (1994), por meio do brincar, a criança constrói, simbolicamente, sua realidade e recria o existente. Já em níveis educacionais, o brincar se traduz para a criança como uma forma de desenvolver aspectos cognitivos, habilidades corporais e vivenciar a socialização (VIEIRA; ALTMANN, 2016).

Documentos oficiais que tratam da educação infantil consideram o brincar elemento fundamental no aprendizado da criança. Isso pode ser visto nos objetivos da Proposta Pedagógica das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010), em que está explícito que a criança deve ter acesso ao conhecimento e aprendizagem de diferentes linguagens, tendo como um dos seus direitos 'a brincadeira'. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) acresce que o brincar é fundamental para o desenvolvimento da identidade e autonomia, já que a criança, desde muito cedo, consegue se comunicar por meio de gestos e sons, e assim representar na brincadeira o que ela construiu a partir de sua imaginação. Além disso, o brincar auxilia no processo de amadurecimento de algumas capacidades de socialização, por meio da interação e experimentação de regras e papéis sociais pela criança.

Não obstante disso, o brincar estabelece uma íntima relação com o movimento e, por conseguinte, o movimento se faz objeto de estudo da Educação Física enquanto área do saber. O brincar e o movimentar-se são concebidos por autores, como Surdi, Melo e Kunz (2016), como manifestações essenciais para o desenvolvi-

mento da criança. Sobre isso, Ayoub (2001) ressalta que as aulas de Educação Física constituem espaço privilegiado que possibilita à criança vivenciar a expressão corporal plenamente, considerada esta uma das mais importantes formas de linguagem a ser trabalhada na educação infantil, sobretudo, para ampliação das interações e da leitura de mundo por parte das crianças.

Dessa forma, tendo o brincar como eixo norteador, a Educação Física poderá estabelecer uma íntima interface na educação infantil por meio de suas práticas e dos conhecimentos que buscam contemplar singularidades das crianças e as especificidades das instituições dedicadas à sua educação (MELLO *et al.*, 2016). Todavia, afirmações como essas encontram-se muito mais na condição de pressupostos do que de uma realidade nas instituições de ensino formal.

A educação infantil ainda não se organiza de maneira disciplinar, razão pela qual a Educação Física ainda não se encontra referenciada nos documentos legais desse segmento da educação básica (MELLO *et al.*, 2016). Soma-se a isso o fato do oferecimento ou não da Educação Física na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental se encontrar subjugado às formas de interpretação por parte das escolas que oferecem. Situação que contraria a Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 93.94/96, que regulamenta a Educação Física em todos os segmentos que compõem a educação básica no país.

Cabe mencionar que a presença do professor de Educação Física na educação infantil, por si só, não coloca fim às questões aqui apresentadas. Isso porque a forma como o professor percebe o brincar constitui elemento essencial nas ações desenvolvidas nas aulas. Em alguns casos, o que se vê são meros aplicadores de jogos e brincadeiras que têm como função primordial divertir as crianças. Nessa perspectiva, esses docentes são vistos como especialistas em brincadeiras responsáveis pelo corpo, pelo movimento e pela diversão das crianças (SAYÃO, 2002). Em outras situações, o brincar é trabalhado com vistas ao desenvolvimento de determinadas habilidades motoras, o que por sua vez limita as

possibilidades do brincar para a criança, conforme apresentado anteriormente (SURDI; MELO; KUNZ, 2016).

Tradicionalmente, não há, nos cursos de licenciatura em Educação Física, a preocupação em formar professores para intervirem na educação infantil. Comumente, as raras disciplinas presentes nas matrizes dos cursos voltam-se a instrumentalizar o acadêmico de um conjunto de atividades corporais (especialmente jogos e brincadeiras) para serem desenvolvidas com as crianças na referida faixa da infância (SAYÃO, 2002). Trata-se de um ciclo vicioso que tem contribuído na manutenção desse descompasso presente no fazer pedagógico em Educação Física Infantil.

Em conformidade com o quadro apresentado, que considera a ambiência da educação infantil e a estreita relação com a Educação Física no processo de desenvolvimento da criança, o brincar configura-se como um importante aliado no processo de ensino-aprendizagem neste nível de ensino.

Nesse viés, o objetivo do presente estudo foi analisar o lugar do brincar nas aulas de Educação Física na educação infantil, tendo em vista suas possibilidades e a sua relação com o processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

Considerando o fenômeno a ser estudado, no contexto das abordagens qualitativas (MINAYO, 2011), o estudo de caso se mostrou o mais indicado para nortear a averiguação dos objetivos estabelecidos. O estudo de caso, segundo Lüdke e André (2013), possui sentido abrangente como o de focalizar um fenômeno particular, levando em consideração seu contexto e suas múltiplas dimensões, o que, por sua vez, valoriza o aspecto unitário e ressalta a necessidade da análise situada e em profundidade.

Para os fins específicos de desenvolvimento desta investigação, foram analisadas as práticas pedagógicas de uma professo-

ra licenciada em Educação Física atuante na educação infantil. Uma das especificidades que a tornaram *um caso* é o fato de ser uma professora licenciada em Educação Física que atua na educação infantil com a disciplina Educação Física, na rede municipal de educação, da cidade de Viçosa, MG. A referida professora graduou-se há 19 anos no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Viçosa, onde ainda mantém vínculo por meio de projetos de pesquisa e de ensino, como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e Residência Pedagógica. Além disso, é preceptora dos estagiários do Curso de Licenciatura em Educação Física. Portanto, a trajetória tem sido marcada pelo interesse na formação de crianças na escola onde atua há 5 anos com a educação infantil.

Os dados coletados foram obtidos a partir do emprego de duas técnicas: observação (SAMPLERI; COLLADO; LUCIO, 2013) e entrevista semiestruturada (BOGDAN; BIKLEN, 2010). A primeira consistiu no registro sistemático a partir da elaboração de categorias observáveis presentes no comportamento e condutas da professora participante da pesquisa. Como instrumento para o procedimento de observação sistemática, foi utilizado um roteiro de observação, baseado nos seguintes tópicos: [1] A manifestação ou não do brincar durante as atividades propostas pela professora. [2] Atitude da professora diante da possível manifestação do brincar e o seu emprego no processo de ensino-aprendizagem de um dado conteúdo.

As observações ocorreram nos momentos das aulas de Educação Física com 4 turmas, sendo duas de 1º período e outras duas de 2º período, no 2º semestre de 2018, totalizando 14 observações. Concluída a fase de observação das aulas, foi realizada a entrevista semiestruturada com a professora. O roteiro dessa entrevista foi elaborado tendo em vista os pressupostos teóricos presentes na literatura vigente que trata do tema em questão. Os dados obtidos na referida entrevista foram transcritos, analisados e incluídos àqueles resultantes da observação conforme apresentados e discutidos na seção resultados e discussão.

Na execução deste estudo, foram consideradas as diretrizes regulamentadas pela Resolução nº 466/12 da CONEP, sendo o projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de Viçosa, Parecer CEP Nº. 2.415.203, de 05 de 12 de 2017.

Resultados e discussão

A discussão dos resultados obtidos desenvolveu-se através da triangulação entre os dados resultantes da observação de aulas e entrevista semiestruturada com a professora participante, a bibliografia utilizada que vinha ao encontro da temática abordada e, também, as posições assumidas pelos autores da investigação em relação ao tema. Dessa forma, foi possível a compreensão e discussão aprofundadas das categorias de análise que se encontram organizadas em duas partes: a primeira busca identificar se o brincar se manifesta durante as atividades desenvolvidas pela professora nas aulas; a segunda parte aborda a postura da professora diante da manifestação do brincar durante as aulas e suas possibilidades como facilitador no processo de ensino-aprendizagem de um dado conteúdo.

Manifestação do brincar durante as atividades desenvolvidas pela professora nas aulas

Dentre as atividades desenvolvidas pela professora no decurso das observações realizadas, ganharam relevo diferentes experimentações, a partir dos conteúdos da Educação Física numa perspectiva lúdica, valorizando o imaginário e aspectos da cultura infantil das turmas atendidas. Para a realização de determinadas atividades, os alunos eram dispostos em pequenos grupos, nos quais podiam contar com a atenção da professora, estabelecendo, dessa forma, rodízios intermitentes que resultavam numa maior

dinamicidade das aulas. Comumente, eram privilegiadas ações que visavam, sobretudo, o conhecimento de si mesmo, das outras pessoas e do mundo que os cercam, possibilitando sempre aos alunos a repetição e recriação das situações vivenciais imaginárias e prazerosas. No entanto, nos momentos em que as manifestações dos alunos se distanciavam dos objetivos estabelecidos para uma determinada atividade, tinha-se a intervenção da professora que buscava, principalmente, que os alunos retomassem ao ponto estabelecido. Como reforça Soares *et al.* (1992), na fase da educação infantil, os alunos se encontram em um momento de síncrese, em que dados aparecem de forma difusa, cabendo ao professor organizar a sua identificação propiciando aos alunos estabelecer relações, semelhanças e diferenças, facilitando no processo de apreensão de um dado conhecimento. Nesse sentido, a aproximação do objeto com o universo infantil faz-se um desafio para o professor de Educação Física, demandando desse docente a valorização de práticas pedagógicas que envolvam simultaneamente cuidado e educação (BUSS-SIMÃO; FIAMONCINI, 2013).

As aulas eram organizadas nas respectivas turmas de forma conjunta entre meninos e meninas, sendo que a manifestação do brincar, principal foco da presente investigação, a partir de uma intencionalidade da professora, se fez presente entre os alunos, indistintamente do sexo, em sua totalidade nas aulas observadas. Essa situação corrobora um estudo desenvolvido por Sarat, Campos e Macedo (2016), no qual concluíram que as crianças não possuem concepções predeterminadas sobre o que é brinquedo e brincadeira de menina ou menino. Entretanto, fatores culturais podem direcionar os comportamentos da criança, uma vez que a sua educação se dá por homens e mulheres adultos que acabam por reforçar características e comportamentos esperados para meninos e meninas nos pequenos gestos e práticas do dia-a-dia na educação infantil. Dessa forma, o que é valorizado para a menina não é, muitas vezes, apreciado para o menino e vice-versa (FINCO, 2010).

A forma como as atividades foram estruturadas contribuíram para o envolvimento e motivação dos alunos nas aulas. Os objetivos definidos pela professora se efetivavam permeados pela ludicidade traduzida pela diversão e prazer expressos pelos alunos nas aulas. Atento aos objetivos definidos pela professora naquela ambiência de alegria e descontração entre os alunos, foi possível compreender, ao longo das observações em conformidade com Rodrigues (2015), o papel do professor de Educação Física em romper a estreita concepção entre o brincar e o aprender. Sobretudo, a Educação Física, na educação infantil, deve propor práticas pedagógicas que possam contribuir para a ampliação das linguagens, das interações e da leitura de mundo das crianças, explorando a cultura corporal de movimento, comprometendo-se com os interesses, necessidades e direitos desse nível de ensino (BUSS-SIMÃO, 2005).

A professora relatou que a adoção do brincar como uma estratégia de ensino possibilita a criança entender e se comunicar com o mundo em que ela se insere através das interações com o brinquedo, com o espaço e/ou com os seus pares, cujo intento é manter o inter-relacionamento. A professora ressalta ainda que o emprego do brincar em suas aulas, demanda dela, sobretudo, a organização do espaço da aula, da divisão do tempo e do número de alunos que irão participar. A partir disso, é necessário definir o passo a passo na apresentação de um conteúdo, a partir de fragmentos de brincadeiras, o que, dito nas palavras da professora, “é como se eu destrinchasse a brincadeira”. Esse procedimento, segundo ela, contribui para que a criança possa vivenciar e compreender o que se está trabalhando.

Outra variável que deve ser considerada diz respeito à nomeação atribuída às atividades propostas pela professora, em que era constante o uso da expressão “vamos fazer uma brincadeira”. Essa estratégia, fundamentada na adequação da linguagem à faixa etária daqueles alunos, estabelecia um viés de comunicação entre a professora e os alunos, sendo estes encorajados e envolvidos nas atividades propostas. Sobre esse aspecto didático, Surdi, Melo e

Kunz (2016) esclarecem que escutar e ver a criança em seu mundo é fundamental para se perceber como acontecem suas relações consigo e com os outros. Os autores complementam que, nesse contexto educacional, a criança precisa ser percebida como artista por natureza, que cria o mundo a todo instante, brincando e se movimentando, e sempre de maneira diferente.

O brincar e suas possibilidades como facilitador no trato dos conteúdos trabalhados nas aulas

O brincar, conforme já mencionado anteriormente, configura-se importante aliado, principalmente na ambiência da educação infantil, o qual manifesta-se como uma forma de linguagem que possibilita às crianças expressarem diversas vivências, tendo como mediatizadores o corpo e o movimento.

No planejamento da professora referente ao ano de 2018, constavam os conteúdos, jogos e brincadeiras, com ênfase nas brincadeiras populares, como os piques, o pular cordas e amarelinhas. De acordo com o relato dela, trata-se de um conteúdo integrante da cultura infantil e, portanto, não poderia ficar de fora do rol dos conteúdos a serem trabalhados com os alunos. Faziam-se presentes as danças de origem africana que seriam trabalhadas de forma contextualizada, com vistas a uma apresentação em um evento na escola em comemoração à consciência negra e, ainda, as danças da cultura popular. O 'conteúdo ginástica', num viés circense, já havia sido abordado. E, por fim, constava também no planejamento o 'conteúdo esportes' que, assim como a ginástica, já havia sido trabalhado. Sobre os esportes, em seu depoimento, a professora enfatizou que a Copa do Mundo de Futebol trouxe grandes contribuições ao trabalho, facilitando a compreensão dos alunos acerca de determinados aspectos dessa modalidade no país.

Quando questionada sobre a fundamentação adotada na elaboração do planejamento de suas aulas, a professora abordou que, na ausência de um documento oficial voltado para a Educação Física na educação infantil, tem-se baseado no Conteúdo Básico Comum (CBC), de maneira adaptada, que se aproxima da idade dos alunos, numa perspectiva que ela denominou “do brincar e do lúdico”, oportunizando aos alunos conhecer e vivenciar, desde a educação infantil, os conteúdos da Educação Física escolar.

Tendo como eixos norteadores a espontaneidade, a liberdade de ação e a ludicidade, o emprego do brincar, como elemento no processo de ensino-aprendizagem de um dado conteúdo, demandava da professora assegurar uma atmosfera descontraída e encorajadora nos diferentes momentos das aulas, que possibilitasse não somente a manifestação do brincar entre os alunos, como o seu direcionamento para as aprendizagens que ela objetivava aos alunos a partir de determinadas atividades propostas.

Para aclarar mais essa compreensão, faz-se valer de uma atividade desenvolvida no período da observação das aulas. A atividade em questão recebeu a denominação de *reloginho*. Inicialmente, a professora explicou a dinâmica da atividade a qual se assemelhava à diretividade dos ponteiros de um relógio. Consubstanciado às explicações orais, foi desenhado com giz, no piso da quadra, um grande relógio, sendo os ponteiros representados por uma corda de sisal. A ideia era evitar a interrupção do funcionamento do relógio e, para isso, os alunos deveriam evitar que a corda em movimento os tocasse. Caso a corda (ponteiros) viesse a tocar algum aluno, esse deveria se dirigir para o lado de fora da área, que correspondia o interior do relógio, e aguardar a conclusão daquela etapa da atividade, até que restasse apenas um aluno no interior do relógio. Nessa ambiência, a professora explorou a habilidade de saltar, iniciada nas aulas anteriores. Um fato marcante nessa seção de observação foi a atitude da maioria dos alunos ao tomar conhecimento da natureza do conteúdo que se relacionava ao salto, que, a partir do momento que a professora iniciou a atividade, percebeu-se uma nítida movimentação entre eles com diversas

formas de saltos, de maneira espontânea e num alto nível de motivação e ludicidade.

É importante destacar que, no momento em que os alunos aguardavam a conclusão da atividade, eles não se eximiam do que estava acontecendo, percebendo, a todo instante, uma extrema atenção das crianças ao expressarem uma torcida espontânea por algum colega, algo que não foi pedido pela professora, mas que ela permitia e estimulava, além de terem demonstrado uma certa agitação para retornarem à atividade.

Sendo assim, a descrição da atividade acima destaca a postura da professora que, em diferentes momentos da aula, buscava criar um ambiente que contextualizasse a atividade ao explorar, principalmente, a ludicidade como forma de compreender os desejos e às necessidades das crianças, não se limitando apenas a uma preocupação excessiva com o desenvolvimento cognitivo e formativo dos alunos. Não obstante a isso, a educadora procurava incentivar a imaginação e criatividade das crianças a todo instante e assim permitindo-lhes que criassem e recriassem movimentos corporais diante do que foi proposto, o que é característico do brincar. Resumindo, poder-se-ia afirmar que a professora se empenhava em estabelecer uma estreita relação entre o brincar e sua capacidade de instigar as experimentações e vivências motoras, tendo como eixo norteador a imaginação – aspecto inerente à criança. Essa estratégia pedagógica adotada pela professora parece fundamentar-se em Rodrigues (2015), ao afirmar que o imaginário é o elemento primordial para que os conteúdos escolares possam encontrar a força para impulsionar cada vez mais o pensamento da criança. Trata-se, sobretudo, de uma forma de relacionar metodologicamente os saberes das aulas de Educação Física com os elementos da Cultura Infantil.

Nessa perspectiva, existe a sinalização de estratégias educativas para a adoção do brincar como elemento estratégico no processo de ensino-aprendizagem com atividades advindas do conteúdo 'jogos e brincadeiras' na Educação Física infantil. Ressalta-se, em alguns momentos de intervenções por parte da professora como

mediadora naquela ambiência de aprendizagens, que ela respeitava os tempos, a autonomia e, sobretudo, a liberdade dos alunos em se expressarem.

Em determinado momento da entrevista, a professora relatou que o brincar, como elemento facilitador do processo de ensino-aprendizagem na Educação Física Infantil, demanda planejamento. Não se trata de um brincar pelo brincar, pois, segundo ela, não se pode simplesmente propor algo e esperar que a criança execute tudo sozinha, é preciso que o brincar esteja atrelado aos objetivos que se espera ao final daquela brincadeira. Ainda na fala da professora, a valorização do brincar em suas aulas advém, talvez, de acreditar que a aprendizagem é uma forma de a criança descobrir e tomar consciência daquilo que está a sua volta.

Nessa direção, a maioria das atividades propostas não obedecia a um padrão de movimento pré-estabelecido, contudo, era definido a priori um objetivo e, a partir daí, a professora apontava possibilidades de caminhos que os alunos poderiam seguir para realizarem os jogos e brincadeiras e intermediava quando eles apresentavam dificuldades em desenvolver a atividade. Ainda que o objeto da presente investigação seja o brincar e tudo o que essa manifestação própria da cultura infantil representa e traz consigo, os momentos de intervenção e direcionamentos por parte da professora se fizeram necessários e se justificam primeiramente pelos objetivos estabelecidos para as aulas e ainda por outros fatores como o saber lidar com os tempos e espaços existentes no ambiente escolar e suas implicações no processo de formação dos alunos de um determinado nível de ensino.

Considerações finais

Diante das constatações e dos resultados obtidos nesta investigação, considerando também as suas limitações metodológicas, é possível afirmar que a análise do lugar do brincar nas aulas de Educação Física na educação infantil, tendo em vista suas possibi-

lidades e a sua relação com o processo de ensino-aprendizagem, revelou que a manifestação do brincar, a partir de uma intencionalidade da professora, se fez presente entre os alunos, indistintamente do sexo, em sua totalidade, nas aulas observadas.

Tendo como eixos norteadores a espontaneidade, a liberdade de ação e a ludicidade, o emprego do brincar como elemento no processo de ensino-aprendizagem de um dado conteúdo demandava da professora assegurar uma atmosfera descontraída e encorajadora nos diferentes momentos das aulas, que possibilitasse não somente a manifestação do brincar entre os alunos, mas também o seu direcionamento para as aprendizagens a que ela objetivava para os alunos a partir de determinadas atividades propostas.

Sobretudo, a adoção do brincar como elemento facilitador do processo de ensino-aprendizagem na Educação Física Infantil demanda planejamento, organização do espaço da aula, divisão do tempo e do número de alunos que irão participar.

Nessa perceptiva, existe a sinalização de propostas metodológicas para o ensino dos conteúdos da Educação Física na educação infantil, parece possível afirmar que, em linhas gerais, o brincar como uma estratégia de ensino possibilita à criança entender e se comunicar com o mundo em que ela se insere através das interações com o brinquedo, com o espaço e/ou com os seus pares que ela está se inter-relacionando.

Evidencia-se, enfim, que o professor atuante na educação infantil exerce papel preponderante no processo de formação de crianças a partir do trato com os conteúdos da Educação Física, correlacionando-os às características inerentes nessa fase da vida como o imaginário, a ludicidade e a predisposição para o brincar a partir das experimentações de cada aluno.

Em suma, diante dos resultados apresentados e discutidos aqui, e da inexistência de documentos oficiais que orientem os professores de forma sistematizada para o trato dos conteúdos da Educação Física na educação infantil – haja vista que a versão

preliminar do Currículo de Minas Gerais advindo da Base Nacional Comum Curricular desconsidera a educação infantil como nível integrante da educação básica e inicia a partir dos anos iniciais do ensino fundamental –, espera-se que esta investigação possa estimular o desenvolvimento de novos estudos.

Referências

- AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl. 4, p. 53-60, 2001.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BROUGÉRE, G. **Brinquedo e cultura**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- BUSS-SIMÃO, M. Educação física na educação infantil: refletindo sobre a “hora da Educação Física”. **Motrivivência**, Santa Catarina, ano XVII, n. 25, p. 163-172, dez/2005.
- BUSS-SIMÃO, M. FIAMONCINI, L. Educação Física na educação infantil: reflexões sobre a possibilidade de trabalhos com projetos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 1319, jan./mar. 2013.
- FINCO, D. Brincadeiras, invenções e transgressões de gênero na educação infantil. **Revista Múltiplas Leituras**. v. 3, n. 1, p. 119-134, jan./jun. 2010.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 2008.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. A. **Pesquisa em Educação**: Abordagens Qualitativas, São Paulo: EPU. 2013.

MELLO, A. S. *et al.* A Educação infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. **Motrivivência**, Santa Catarina, v. 28, n. 48, p. 130-149, setembro/2016.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 34ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

RODRIGUES, R. A educação infantil e os (im)possíveis enlaces no campo escolar: os enredos na passagem entre o brincar, o aprender e o educar. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 102-112, setembro/2015.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia de pesquisa**, 5ª ed. São Paulo: Artmed, 2013.

SARAT. M.; CAMPOS, M. I.; MACEDO, E. M. Infância, gênero, brinquedos e brincadeiras de meninos e meninas. **Horizontes – Revista de Educação**, Dourados, MS, v.4, n.7, janeiro a junho 2016.

SAYÃO, D. T. Corpo e Movimento: Notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à Educação Física, **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.

SOARES *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SURDI, A. C.; MELO, J. P.; KUNZ, E. O brincar e o Se-movimentar nas aulas de Educação Física infantil: realidades e possibilidades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 459-470, abr./jun. de 2016.

VIEIRA, R.; ALTMANN, H. O brincar na educação infantil: aspectos de uma educação do corpo e de gênero. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 143-155, jan./mar. 2016.

Financiamento

A presente pesquisa foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Viçosa. Título: O lugar do brincar na Educação Física infantil: possibilidades de interface com o aprender.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.